

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 2º Trimestre 2017

Balança Comercial do Espírito Santo

2º Trimestre de 2017

Sumário Executivo

No segundo trimestre de 2017¹, o comércio exterior capixaba apresentou os seguintes resultados gerais:

- Comparado ao trimestre imediatamente anterior, o comércio exterior registrou perdas: -0,14% nas exportações e -2,32% as importações;
- Com a redução mais acentuada das importações, o saldo comercial (diferença entre exportações e importações) variou positivamente: +2,34%. Já a corrente de comércio (soma das duas variáveis) sofreu retração de -0,90%;
- Já na comparação com o segundo trimestre de 2016 as exportações cresceram +22,02% e as importações +16,00%, levando ao incremento de +19,89% na corrente de comércio;
- No fechamento do primeiro semestre de 2017, comparado ao mesmo período do ano anterior, o comércio exterior capixaba cresceu: +25,76% nas exportações e +14,13% nas importações, redundando no crescimento de +21,49% na corrente de comércio;
- O *grau de abertura* da economia capixaba, que já atingiu 73,5%² em 2008, registrou 26,37% no segundo trimestre de 2017, indicando perda de participação do comércio exterior na geração do produto capixaba, e reduzindo a diferença desse indicador entre Brasil e Espírito Santo, que era de 25,48 pontos percentuais (p.p.) no quarto trimestre de 2011, para 8,20 p.p. no segundo trimestre de 2017.

Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo II Trimestre 2017

Exportação - US\$ bilhões		1,96
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	22,02
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-0,14
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	25,76
Importação - US\$ bilhões		1,02
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	16,00
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-2,32
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	14,13
Saldo comercial - US\$ bilhões		0,94
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	29,28
Variação % contra o trimestre anterior	↑	2,34
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	41,78
Corrente de comércio - US\$ bilhões		2,98
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	19,89
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-0,90
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	21,49

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

¹ Dados coletados até agosto de 2017.

² Segundo estimativas de Magalhães e Toscano (2009), no quarto trimestre de 2008 o *grau de abertura* da economia capixaba atingiu 73,5%. Para detalhes ver: “NT 08 - Estimativas de Grau de Abertura para a Economia do Espírito Santo” disponível em:

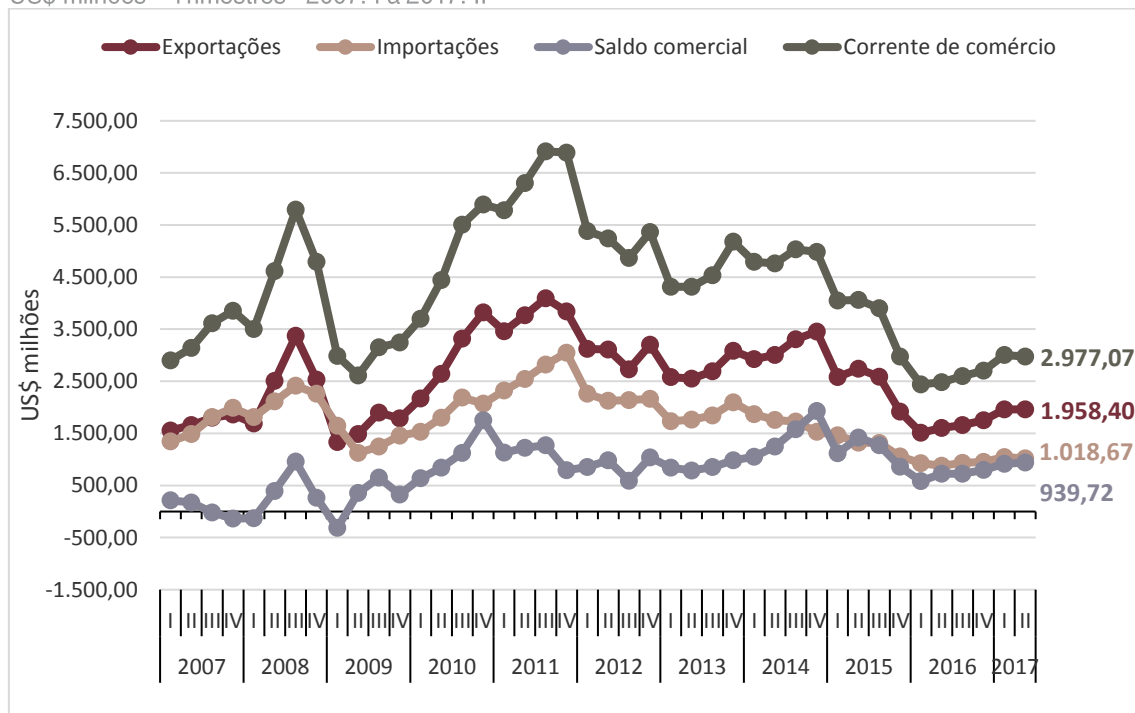
<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/297-08-estimativas-de-grau-de-abertura-para-a-economia-do-espírito-santo>

Resultados Gerais

Após uma sequência de quatro trimestres de recuperação, as exportações capixabas voltaram a apresentar retração no segundo trimestre de 2017, registrando valor de US\$ 1.958,40 milhões. A variação foi de -0,14% frente aos US\$ 1.961,11 milhões do primeiro trimestre do ano. As importações foram no mesmo sentido, tendo atingido US\$ 1.018,67 milhões no segundo trimestre, queda de -2,32% frente aos US\$ 1.042,92 milhões do primeiro trimestre (Gráfico 1 e Tabela 1).

Na comparação com o segundo trimestre de 2016, todavia, quando o comércio exterior capixaba começava a ganhar fôlego após sucessivas quedas, as exportações apresentaram incremento absoluto de +US\$ 353,38 milhões, e as importações de +US\$ 140,53 milhões. Assim, apesar de a corrente de comércio capixaba ter apresentado redução absoluta de -US\$26,96 milhões na comparação com o primeiro trimestre de 2017, quando comparada ao segundo trimestre de 2016, momento em que havia somado US\$ 2.483,17 milhões, a corrente de comércio do segundo trimestre de 2017 registrou aumento absoluto de +US\$ 493,90 milhões, atingindo US\$ 2.977,07 milhões (Gráfico 1 e Tabela 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2007: I a 2017: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os dados do comércio exterior do país foram de recuperação, exceto para as importações na comparação com o primeiro trimestre, quando apresentou redução absoluta de -US\$ 610,98 milhões. As exportações do país mantiveram a tendência de recuperação iniciada no trimestre anterior, mantendo o saldo comercial e a corrente de comércio em ascensão (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2017: II; 2017: I e 2016: II

	2017:II	2017:I	2016:II	2017:II-2017:I	2017:II-2016:II
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	1.958,40	1.961,11	1.605,02	↓ -2,71	↑ 353,38
Importação (b)	1.018,67	1.042,92	878,15	↓ -24,24	↑ 140,53
Saldo comercial (a-b)	939,72	918,19	726,87	↑ 21,53	↑ 212,85
Corrente de comércio (a+b)	2.977,07	3.004,02	2.483,17	↓ -26,96	↑ 493,90
Brasil	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	57.250,12	50.451,97	49.678,56	↑ 6.798,16	↑ 7.571,57
Importação (b)	35.439,49	36.050,47	34.415,39	↓ -610,98	↑ 1.024,10
Saldo comercial (a-b)	21.810,64	14.401,50	15.263,17	↑ 7.409,14	↑ 6.547,47
Corrente de comércio (a+b)	92.689,61	86.502,43	84.093,94	↑ 6.187,18	↑ 8.595,67

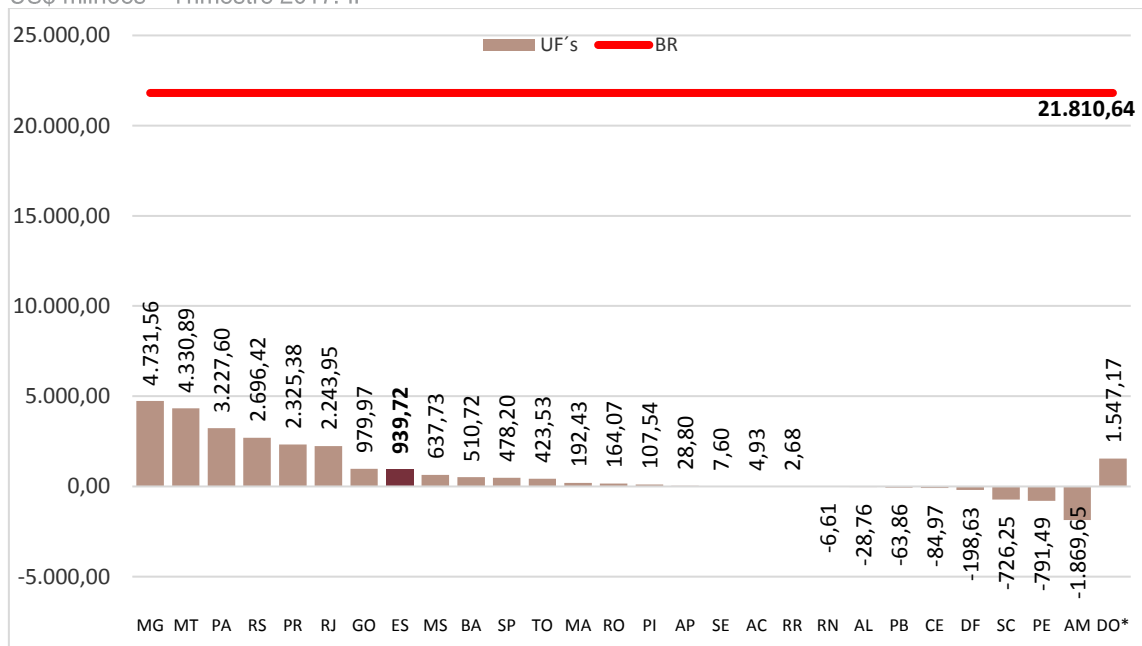
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação às demais unidades da Federação (UF's), no segundo trimestre de 2017, o Espírito Santo ficou em oitavo lugar do ranking do saldo comercial, com US\$ 939,72 milhões, respondendo por 4,31% dos US\$ 21.810,64 milhões do saldo comercial do país (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Saldo Comercial das unidades da Federação (UF's)

US\$ milhões – Trimestre 2017: II



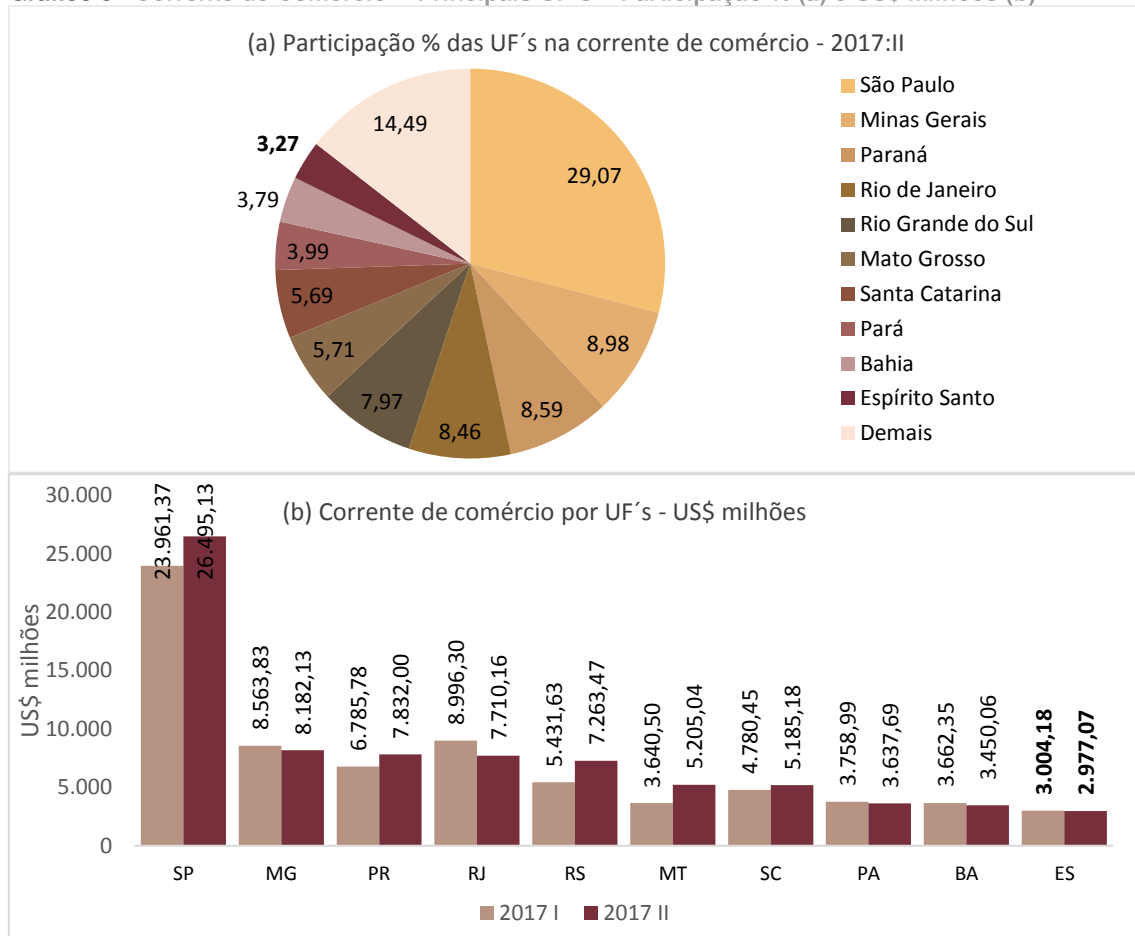
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

Na análise da corrente de comércio das UF's, o Espírito Santo cai para a décima posição do ranking, representando um total de 3,27% da soma total da corrente de comércio de todas as UF's juntas (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Corrente de Comércio* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

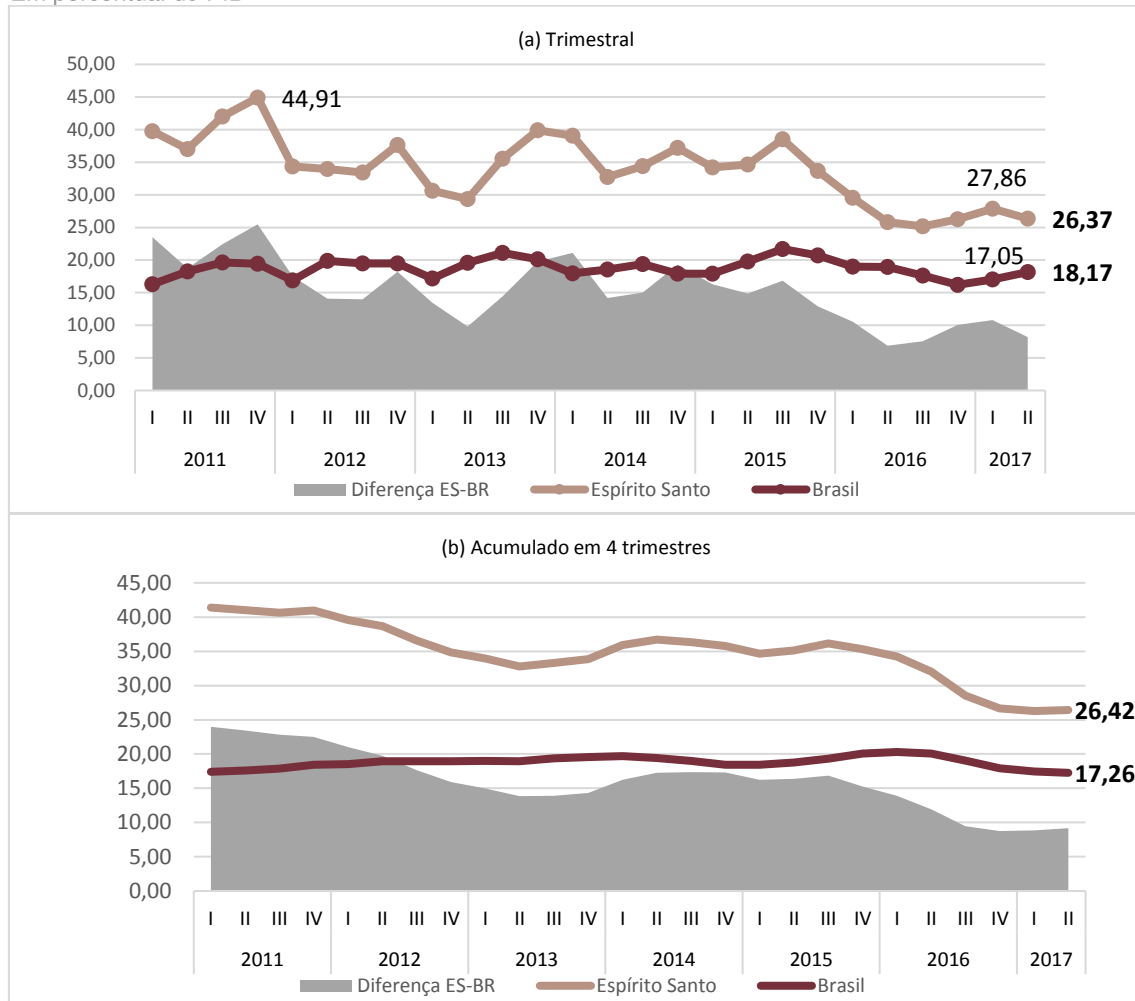
Grau de abertura da economia

O indicador do *grau de abertura da economia* é utilizado para descrever uma relação entre o comércio exterior e o Produto Interno Bruto (PIB). Com ele estima-se quanto o comércio exterior contribui para o produto gerado em determinada localidade. No Gráfico a seguir, tem-se na parte (a) o índice trimestral, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em 4 trimestres, que no quarto trimestre de cada ano sinaliza o indicador anual. Os índices são apresentados para o Espírito Santo e para o Brasil.

O índice trimestral - parte (a) - calculado para a economia capixaba, que chegou a 44,91% no quarto trimestre de 2011, estava em 27,86% no primeiro trimestre e caiu para 26,37% no segundo trimestre de 2017. Já o índice para o Brasil, que estava em 17,05% no trimestre anterior, ficou em 18,17%, reduzindo a diferença entre o índice do país e do estado, que havia alcançado 25,48 pontos percentuais (p.p.) no quarto trimestre de 2011, para 8,20 p.p. no segundo trimestre de 2017. Assim, a medida que o comércio exterior demonstra perda de forças como gerador do produto capixaba, o setor parece ganhar força no caso do país, porém mantendo-se mais forte no Espírito Santo, até o momento (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo

Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Saldo comercial do Espírito Santo

O Gráfico 5 apresenta o saldo comercial capixaba do primeiro e do segundo trimestre de 2017, em milhões de dólares, com o cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*. Nele, são apresentadas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais, em termos de valores, que as importações, gerando um superávit comercial; e aquelas em que o Estado concentrou suas compras externas, gerando um déficit comercial, por categorias específicas. Assim, por esta análise, pode-se verificar os tipos de produtos que a economia do Estado mais produz e exporta; e os tipos que mais demanda do exterior.

Em relação ao superávit, verifica-se a permanência da preponderância dos *bens intermediários*, categoria que concentrou os maiores saldos do período. Os *intermediários básicos* somaram superávit comercial de US\$ 495,08 milhões, no segundo trimestre de 2017. Em relação ao saldo comercial do trimestre anterior, esse recorte apresentou redução absoluta de -US\$ 91,72 milhões ou -15,63%. *Minérios de ferro* responderam por -14,25 p.p. dessa variação total do superávit

comercial entre os dois primeiros trimestres do ano, já que a commodity apresentou redução de -15,98% nas vendas externas no período.

Os *intermediários semimanufaturados* apresentaram superávit comercial de US\$ 469,12 milhões, no segundo trimestre, crescimento de +US\$ 0,77 milhões frente ao saldo do trimestre anterior. Nesse recorte, enquanto *produtos semimanufaturados de ferro e aço*, (-22,31%) *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (-21,05%) e *ferro fundido bruto* (-7,43%) apresentaram redução nas exportações no segundo trimestre de 2017, comparado ao primeiro, puxando a desaceleração do saldo comercial entre os trimestres, as exportações de *celulose* (+28,97%) apresentaram crescimento, contrabalanceando o saldo comercial, ajudando a manter o superávit e elevando-o em relação ao valor registrado no trimestre anterior.

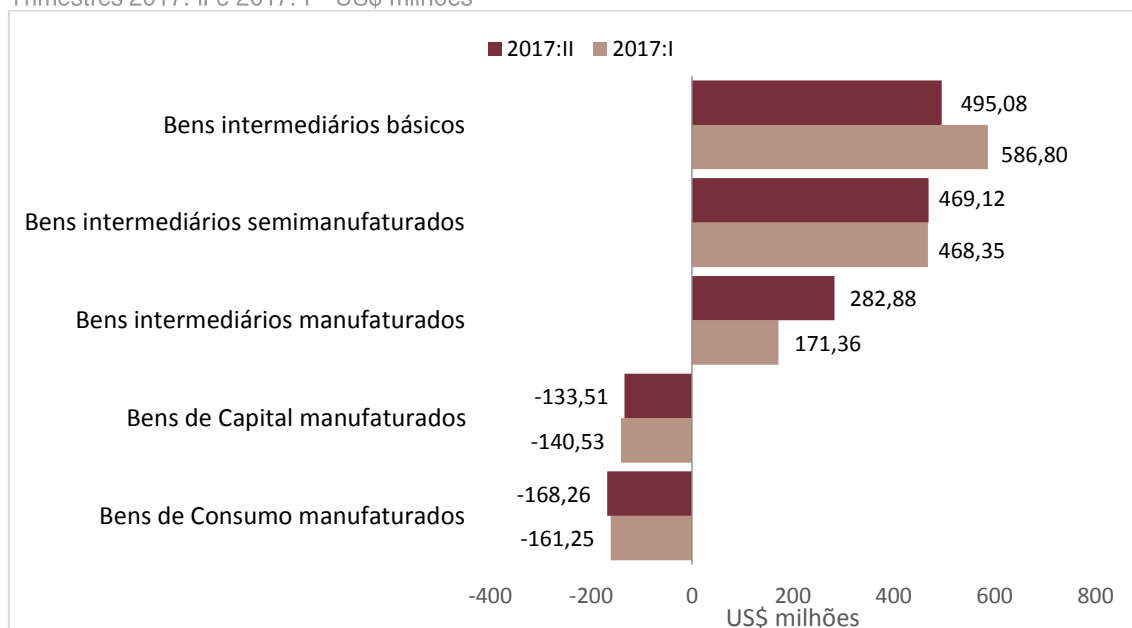
Os *intermediários manufaturados* apresentaram superávit comercial de US\$ 282,88 milhões, crescimento de +65,08% frente aos US\$ 171,36 milhões do primeiro trimestre. Esse crescimento foi puxado pelas exportações de *rochas ornamentais trabalhados* (crescimento de +28,23% nas exportações entre os dois trimestres) e *tubos flexíveis de metais comuns* (+14,70%). O primeiro apresentou contribuição relativa de +29,99 p.p. e o segundo de +10,92 p.p. para o crescimento de +65,08% do superávit do período (Gráfico 5).

No caso do déficit comercial no segundo trimestre de 2017, os *bens de consumo e de capital manufaturados* foram destaques.

No caso dos *bens de consumo manufaturados*, o déficit comercial foi de US\$ -168,26 milhões no segundo trimestre, puxado, principalmente pelo crescimento das importações de *veículos, partes e acessórios* (+25,34%) e *bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres* (+29,40%).

O déficit no recorte de *bens de capital manufaturados* foi de US\$ -133,51 milhões, com queda de -5,00% em relação ao déficit de US\$ -140,53 milhões do primeiro trimestre. Os principais produtos importados que responderam mais fortemente pelo déficit dessa categoria foram *equipamentos de comunicação; máquinas e aparelhos elétricos* (38,60% do déficit), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (25,93% do déficit) e *aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes* (23,63% do déficit) (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo*
Trimestres 2017: II e 2017: I – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 2, dispõe-se o superávit e o déficit comercial total do segundo trimestre de 2017, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, em função das grandes categorias econômicas.

As principais categorias responsáveis pelo superávit comercial do período foram *Insumos industriais elaborados* (61,87%) e *insumos industriais básicos* (31,66%). Pelo lado do déficit comercial destacaram-se as categorias de *bens de capital* (21,17%), *automóveis para passageiros* (19,72%), *alimentos e bebidas elaborados para a indústria* (10,31%) e *Combustíveis e Lubrificantes* (9,25%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2017: II

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões)	Part. % no Superávit
Insumos industriais elaborados	864,59	61,87
Insumos industriais básicos	442,49	31,66
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	51,82	3,71
Alimentos e bebidas básicos, principalmente ao consumo doméstico	37,20	2,66
Bens não especificados anteriormente	1,36	0,10
Total no superávit comercial	1.397,46	100,00
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões)	Part. % no Déficit
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-96,90	21,17
Automóveis para passageiros	-90,26	19,72
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria	-47,18	10,31
Combustíveis e lubrificantes básicos	-42,35	9,25
Demais	-181,04	39,55
Total no déficit comercial	-457,74	100,00
Saldo Comercial (déficit + superávit)	939,72	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Transação entre países

A análise do saldo comercial capixaba, em relação às transações com outros países, está apresentada na Tabela 3, na qual do lado esquerdo dispõe-se os principais países com os quais o Espírito Santo apresentou os maiores superávits comerciais; e do lado direito os principais países em que as importações superaram as exportações, levando aos déficits comerciais do período.

O superávit comercial nas relações com os outros países totalizou US\$ 1.384,26 milhões. Desse valor 44,45% originou-se das transações com os Estados Unidos (US\$ 615,36 milhões) e 13,05% as transações com os Países Baixos (US\$ 180,62 milhões).

O déficit comercial oriundo das transações com outros países totalizou US\$ -444,53 milhões, sendo 39,16% desse valor gerado nas transações com a Austrália (US\$ -174,08 milhões) e 19,80% das transações com a China (US\$ -88,01 milhões).

Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo

Países – Trimestre 2017: II

Superávit			Déficit		
	US\$ milhões	Partic. %		US\$ milhões	Partic. %
Estados Unidos	615,36	44,45	Austrália	-174,08	39,16
Países Baixos	180,62	13,05	China	-88,01	19,80
Índia	84,14	6,08	Rússia	-36,12	8,12
Itália	64,97	4,69	Uruguai	-26,17	5,89
Turquia	63,54	4,59	África do Sul	-16,19	3,64
Japão	49,79	3,60	Brasil	-12,44	2,80
Demais	325,83	23,54	Demais	-91,52	20,59
Total	1.384,26	100,00	Total	-444,53	100,00
Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):				939,72	

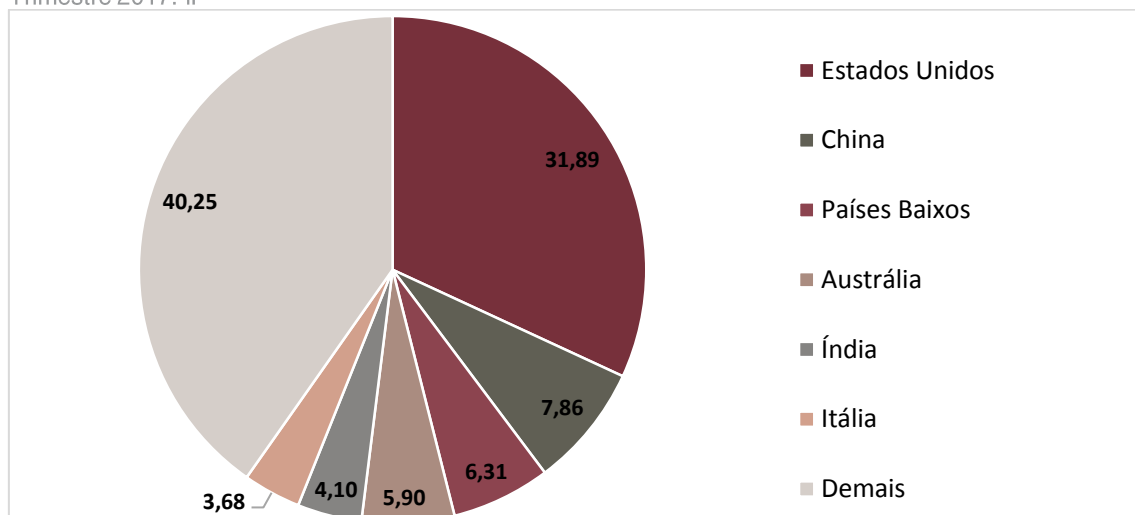
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os Estados Unidos (31,89%), a China (7,86%) e os Países Baixos (6,31%) responderam por quase metade dos valores transacionados com o Espírito Santo, em termos de corrente de comércio no segundo trimestre de 2017 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba

Trimestre 2017: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos, objetos dessas transações comerciais, estão descritos na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses três países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo Estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos foram *óleos brutos de petróleo* (US\$ 203,20 milhões), *rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 198,44 milhões), *celulose* (US\$ 150,45 milhões) e *produtos semimanufaturados de ferro ou aço* (US\$ 87,70 milhões); enquanto *combustíveis, óleos e produtos minerais* (US\$ 116,39 milhões), *aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes* (US\$ 11,89 milhões), *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos* (US\$ 10,27 milhões) e *borrachas e suas obras* (US\$ 4,90 milhões) foram os principais itens importados pelo Espírito Santo com origem nos Estados Unidos.

Para a China, o Espírito Santo exportou principalmente *celulose* (US\$ 41,88 milhões), *granito em blocos ou placas* (US\$ 14,81 milhões) e *minérios de ferro* (US\$ 11,67 milhões). Pelo lado das importações com origem na China, destacaram-se de *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos* (US\$ 38,60 milhões), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (US\$ 24,45 milhões) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (US\$ 15,26 milhões).

As exportações capixabas destinadas aos Países Baixos no segundo trimestre compuseram-se, principalmente de *tubos flexíveis de metais comuns* (US\$ 146,05 milhões), *celulose* (US\$ 13,45 milhões) e *minérios de ferro* (US\$ 9,83 milhões). Já os principais itens importados foram *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (US\$ 1,30 milhões) e *preparações alimentícias diversas* (US\$ 0,67 milhões) (Tabela 4).

Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2017: II

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Óleos brutos de petróleo	203,20	25,97	Combustíveis, óleos e prods minerais	116,39	69,67
Rochas ornamentais trabalhadas	198,44	25,36	Aeronaves, apars espaciais e partes	11,89	7,11
Celulose	150,45	19,23	Equips de comunic.; maqs e apar. Elét.	10,27	6,15
Produtos semimanuf. de ferro ou aço	87,70	11,21	Borracha e suas obras	4,90	2,93
Demais	142,63	18,23	Demais	23,60	14,13
Total	782,41	100,00	Total	167,05	100,00
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Celulose	41,88	57,37	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	38,60	23,98
Granito em blocos ou placas	14,81	20,29	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	24,45	15,18
Minérios de ferro	11,67	15,99	Filamentos sintéticos ou artificiais	15,26	9,48
Rochas ornamentais trabalhadas	3,41	4,67	Obras de pedra, gesso, e matérias sem	9,41	5,84
Demais	1,23	1,68	Demais	73,29	45,52
Total	73,00	100,00	Total	161,01	100,00
Países baixos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Tubos flexíveis de metais comuns	146,05	79,24	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	1,30	35,25
Celulose	13,45	7,30	Preparações alimentícias diversas	0,67	18,04
Minérios de ferro	9,83	5,33	Abugos (fertilizantes)	0,45	12,12
Ferro fundido bruto ou outras formas	8,40	4,56	Filamentos sintéticos ou artificiais	0,44	11,80
Demais	6,57	3,56	Demais	0,84	22,79
Total	184,31	100,00	Total	3,69	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

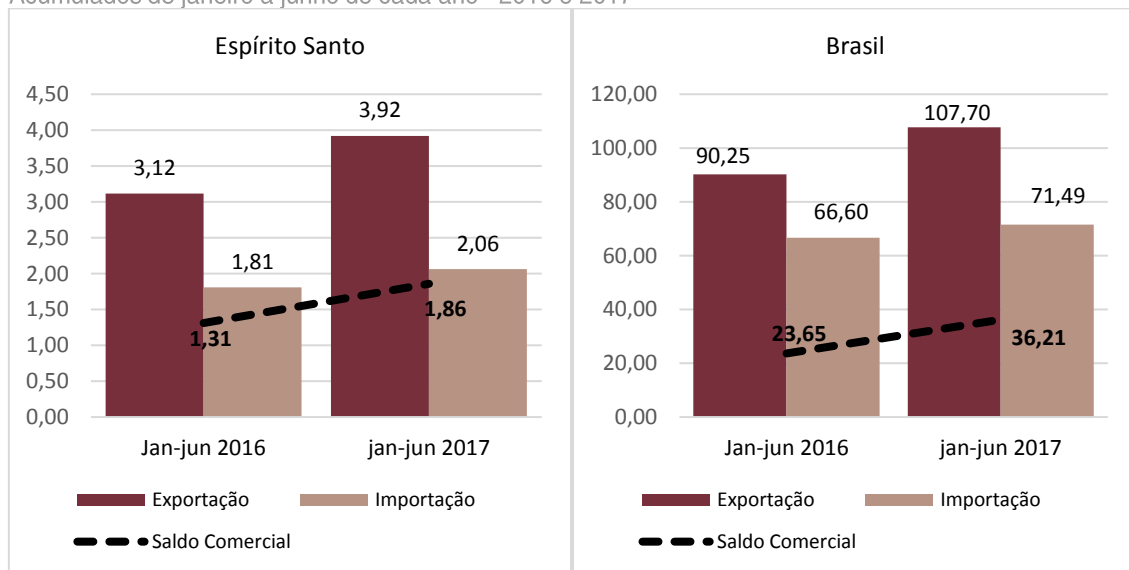
**Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

Acumulado do ano

O Gráfico 7 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, acumulados no ano de 2016 e 2017, até junho de cada ano, ou seja, os valores do primeiro semestre desses anos, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

Os resultados para 2017 apresentam-se superiores aos do mesmo período do ano anterior, indicando recuperação do comércio exterior, tanto brasileiro quanto capixaba em 2017. As exportações capixabas cresceram +25,76% e as importações +14,13% no período, conforme detalhado nas tabelas 5 e 7.

Gráfico 7 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões
Acumulados de janeiro a junho de cada ano - 2016 e 2017



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

O resultado de US\$ 3,92 bilhões de exportações capixabas do segundo trimestre de 2017, indicado no gráfico 7, está detalhado por principais produtos, na Tabela 5, a seguir. Nela está disposto o total do segundo trimestre (em milhões de dólares), os totais do primeiro semestre de 2017 e de 2016 (acumulado no ano), ranqueados pelos totais do primeiro semestre de 2017 e as variações em relação ao primeiro semestre de 2016.

Minérios de ferro seguiram no topo do ranking dos exportados, com 24,57% do valor total do primeiro semestre de 2017 e crescimento de +40,17% em relação ao mesmo período de 2016, tendo contribuído com 8,86 pontos percentuais (p.p.) para o incremento total de +25,75% das exportações no semestre (Tabela 5). Entretanto, na Tabela 6, verifica-se que em termos de volume exportado, o minério apresentou recuo de -9,70%. Assim, o incremento no valor exportado do minério no semestre deveu-se ao incremento de cerca de +42% no preço do produto no mercado internacional³ (Tabela 6).

O segundo lugar do ranking foi ocupado por *óleos brutos de petróleo* que representaram 13,52% do valor total, e um crescimento de +152,17% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2016, assim contribuindo com +10,26 p.p. do crescimento total das exportações do período (Tabela 5). O volume exportado de óleos de petróleo também apresentou crescimento no

³ Ver preço do minério em:

<http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=360>

período, porém em magnitude inferior: +50,11%. O grande crescimento no valor também foi influenciado pela melhora dos preços da commodity no mercado internacional (Tabela 6).

A *celulose* ocupou a terceira posição do ranking, com crescimento de +9,61% no valor e +3,27% no volume exportado no primeiro semestre em comparação ao mesmo período de 2016 (Tabelas 5 e 6).

Embora ocupando o quarto lugar do ranking do primeiro semestre de 2017, *rochas ornamentais trabalhadas* apresentaram queda de -1,30% no valor e -2,61% no volume exportado, em relação ao primeiro semestre de 2016 (Tabelas 5 e 6).

No mesmo sentido foram *tubos flexíveis de metais comuns* (-26,44% no valor e -29,46% no volume) e *café em grãos* (-9,37% no valor e -35,03% no volume) (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2017 e acumulados de janeiro a junho de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Exportados	2017			2016	Variação % 2016/2015	Contribuição relativa
	II Trim	Partic. % acum 2017	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	439,75	24,57	963,16	687,14	↑ 40,17	↑ 8,86
Óleos brutos de petróleo	281,73	13,52	529,96	210,16	↑ 152,17	↑ 10,26
Pasta química de madeira (celulose)	267,91	12,14	475,64	433,95	↑ 9,61	↑ 1,34
Rochas ornamentais trabalhadas	233,95	10,62	416,34	421,81	↓ -1,30	↓ -0,18
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	175,97	10,27	402,47	295,25	↑ 36,31	↑ 3,44
Tubos flexíveis de metais comuns	146,08	6,98	273,45	371,73	↓ -26,44	↓ -3,15
Produtos lamin planos de ferro ou aço não ligado	106,70	5,68	222,59	122,11	↑ 82,29	↑ 3,22
Prods semimanufaturados de ligas de aços	56,58	3,27	128,26	88,36	↑ 45,15	↑ 1,28
Café em grão	58,63	2,96	116,05	128,04	↓ -9,37	↓ -0,38
Produtos laminados planos de ligas de aço	35,53	1,68	65,72	49,31	↑ 33,29	↑ 0,53
Demais	155,56	8,31	325,85	308,89	↑ 5,49	↑ 0,54
TOTAL	1.958,40	100,00	3.919,50	3.116,76	↑ 25,76	↑ 25,76

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas

II Trim. 2017 e acumulados de janeiro a junho de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Exportados	2017		2016	Variação % 2017/2016
	2017:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	6.016,44	12.233,88	13.548,23	↓ -9,70
Óleos brutos de petróleo	1.022,02	1.859,61	1.238,80	↑ 50,11
Pasta química de madeira (celulose)	547,17	1.075,48	1.041,44	↑ 3,27
Rochas ornamentais trabalhadas	328,26	594,26	610,16	↓ -2,61
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	403,00	955,75	1.163,35	↓ -17,85
Tubos flexíveis de metais comuns	7,37	15,25	21,62	↓ -29,46
Produtos lamin planos de ferro ou aço não ligado	217,24	460,18	436,34	↑ 5,47
Prods semimanufaturados de ligas de aços	108,83	245,28	236,32	↑ 3,79
Café em grão	21,54	41,30	63,57	↓ -35,03
Produtos laminados planos de ligas de aço	71,24	132,13	178,60	↓ -26,02

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

As Tabelas 7 e 8 apresentam, para as importações capixabas, as mesmas variáveis das Tabela 5 e 6, respectivamente com valor e volume.

Combustíveis, óleos e produtos minerais foi o principal item da pauta importadora do primeiro semestre de 2017, com crescimento de +122,68% no valor (e contribuição de +20,38 p.p.), embora em termos de volume tenha ocorrido queda de -2,07%, o que demonstra que o crescimento de +14,13% das importações totais do período baseou-se fortemente no crescimento dos preços deste item importado, pois sua contribuição relativa para o valor total foi superior ao incremento total verificado nas importações do período.

Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões

II Trim. 2017 e acumulados de janeiro a junho de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Importados	2017			2016	Var % 2016/2015	Contribuição relativa
	II Trim	Partic. % acum 2017	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combustíveis, óleos e produtos minerais	346,34	32,41	668,10	300,03	↑ 122,68	↑ 20,38
Veículos , partes e acessórios	109,44	10,02	206,55	232,37	↓ -11,11	↓ -1,43
Equipamentos de comunicação; maquinas e apar. elétricos	81,73	7,86	162,09	152,00	↑ 6,64	↑ 0,56
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	67,41	6,21	128,08	132,07	↓ -3,02	↓ -0,22
Laticínios	36,21	3,87	79,74	85,17	↓ -6,38	↓ -0,30
Alumínio e suas obras	40,94	3,48	71,67	77,93	↓ -8,03	↓ -0,35
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	31,62	3,21	66,13	34,26	↑ 93,04	↑ 1,76
Borracha e suas obras	29,48	2,79	57,44	47,78	↑ 20,21	↑ 0,53
Filamentos sintéticos ou artificiais	18,83	2,58	53,18	47,90	↑ 11,03	↑ 0,29
Adubos (fertilizantes)	13,44	2,44	50,23	27,93	↑ 79,86	↑ 1,23
Demais	243,25	25,14	518,36	668,91	↓ -22,51	↓ -8,33
TOTAL	1.018,67	100,00	2.061,59	1.806,35	↑ 14,13	↑ 14,13

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas

II Trim. 2017 e acumulados de janeiro a junho de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Importados	2017		2016	Variação % 2017/2016
	2017:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combustíveis, óleos e produtos minerais	1.786,77	3.580,99	3.656,80	↓ -2,07
Veículos , partes e acessórios	11,85	24,18	27,05	↓ -10,59
Equipamentos de comunicação; maquinas e apar. elétricos	2,02	4,75	7,57	↓ -37,26
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	6,97	13,80	15,09	↓ -8,52
Laticínios	10,28	23,61	34,38	↓ -31,33
Alumínio e suas obras	23,08	39,88	44,07	↓ -9,52
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,03	0,06	0,03	↑ 115,24
Borracha e suas obras	10,40	19,65	18,47	↑ 6,38
Filamentos sintéticos ou artificiais	4,95	14,11	9,95	↑ 41,74
Adubos (fertilizantes)	51,73	210,71	114,38	↑ 84,22

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Na Tabela 9 estão dispostos os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas no acumulado do primeiro semestre de 2017 e

de 2016, em milhões de dólares, a variação entre os períodos e a participação percentual no segundo trimestre de 2017.

Os Estados Unidos, mais uma vez, destacaram-se como principal destino das exportações capixabas, com 34,35% do total do primeiro semestre de 2017 e incremento de +54,81% frente ao mesmo período ano anterior. Os Países Baixos ficaram na segunda posição, com 9,06% de participação, porém com redução de -36,30% no total exportado em relação ao primeiro semestre de 2016. A Índia ficou no terceiro lugar, com 5,96% do total e a China na quarta posição, com 4,72%. Os Estados Unidos também se mantiveram com principal origem das importações capixabas do primeiro semestre, com 18,36% do total, e crescimento de +62,69% frente ao primeiro semestre de 2016. A China ficou em segundo lugar com 17,18% de participação, mas com uma redução de -2,16% frente igual período do ano passado. A Austrália seguiu na terceira posição, com 14,73% de participação e crescimento de +138,46%, seguida da Rússia, de onde provieram 4,52% das importações capixabas do primeiro semestre, um incremento de +16,03% frente ao mesmo período de 2016 (Tabela 9).

Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões

Acumulados de janeiro a junho de cada ano - 2016 e 2017

Destinos	2017	2016	Var % 2017/2016	Part % 2017	Origens	2017	2016	Var % 2017/2016	Part % 2017
Estados Unidos	1.346,37	869,70	↑ 54,81	34,35	Estados Unidos	378,41	232,60	↑ 62,69	18,36
Países Baixos	355,13	557,55	↓ -36,30	9,06	China	354,27	362,09	↓ -2,16	17,18
Índia	233,73	26,57	↑ 779,77	5,96	Austrália	303,68	127,35	↑ 138,46	14,73
China	184,81	243,63	↓ -24,14	4,72	Rússia	93,25	80,36	↑ 16,03	4,52
Argentina	171,67	75,99	↑ 125,91	4,38	Argentina	77,39	124,72	↓ -37,95	3,75
Itália	163,74	160,98	↑ 1,71	4,18	Alemanha	72,37	75,80	↓ -4,53	3,51
Japão	158,52	116,05	↑ 36,60	4,04	Coreia do Sul	57,23	59,76	↓ -4,22	2,78
Turquia	129,39	148,77	↓ -13,02	3,30	Uruguai	56,76	75,02	↓ -24,34	2,75
Coreia do Sul	115,40	87,58	↑ 31,78	2,94	Itália	56,35	62,23	↓ -9,44	2,73
Alemanha	105,20	56,19	↑ 87,24	2,68	México	51,86	45,18	↑ 14,78	2,52
Demais	955,53	773,76	↑ 23,49	24,38	Demais	560,01	561,24	↓ -0,22	27,16
TOTAL	3.919,50	3.116,76	↑ 25,76	100,00	TOTAL	2.061,59	1.806,35	↑ 14,13	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Balança comercial – 2º Trimestre de 2017

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Gabriela Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Revisão

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050